

# Sujeitos deslocados à esquerda em gêneros textuais orais e escritos no Português Brasileiro

(Left dislocated subjects in oral and written textual genres in Brazilian Portuguese)

Mônica Tavares Orsini<sup>1</sup>, Isabela de Campos Mourão<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

monica.orsini@globo.com, isabela.cmourao@globomail.com

**Abstract:** This paper, based on theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 1972, 1994) and its association with Principles and Parameters Theory (CHOMSKY, 1981), investigates the left dislocated subjects structures, one of the strategies of marked topic constructions, contrasting its frequency and structural features in different *corpora*, taking in consideration the oral-written *continuum* (MARCUSCHI, 2007). The results reveal that left dislocated subjects are more frequent in the oral interview genre, with a decrease or absence in written genres, reflection of the interference of the literacy process.

**Keywords:** left dislocated subjects; Brazilian Portuguese; oral – written *continuum*.

**Resumo:** O presente trabalho, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994) e sua associação à Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY 1981), investiga as construções de deslocamento à esquerda de sujeito, uma das estratégias de construção de tópico marcado, confrontando sua frequência e suas características estruturais em *corpora* distintos do Português Brasileiro, à luz do *continuum* fala – escrita (MARCUSCHI, 2007). Os resultados revelam que as construções de deslocamento à esquerda de sujeito são mais frequentes no gênero *entrevista*, havendo diminuição ou ausência da estrutura em gêneros textuais escritos, reflexo da interferência do processo de letramento.

**Palavras-chave:** deslocamento à esquerda de sujeito; Português Brasileiro; *continuum* fala-escrita.

## Introdução

O presente trabalho objetiva descrever a frequência, bem como o comportamento morfossintático e semântico-discursivo, das construções de deslocamento à esquerda de sujeito (doravante DEsuj) em textos orais e escritos do Português Brasileiro (doravante PB). Segundo Marcuschi (2007), a relação entre fala e escrita deve ser entendida como um *continuum* em que o gênero discursivo define as características que aproximam ou distanciam essas modalidades expressivas. Nessa perspectiva, há gêneros prototípicos da fala, gêneros prototípicos da escrita e gêneros textuais híbridos, que mesclam características tanto da fala quanto da escrita. A fim de delinear o perfil das construções de DEsuj, nesse *continuum* de gêneros textuais, confrontamos dados dos gêneros *entrevista*, *peça teatral*, *redação de vestibular*, *editorial* e *dissertação / tese*.

Estudos empíricos sobre o fenômeno em foco (ORSINI; PAULA, 2011; ORSINI, 2012) apontam serem as construções de DEsuj próprias da gramática da fala. Verificam, porém, que tais construções começam a se inserir na gramática da escrita, que reúne traços conservadores da gramática lusitana do final do século XIX e inovadores decorrentes das mudanças morfossintáticas em curso no PB (FARACO, 2008). Esse processo de inserção na escrita, contudo, não ocorre de forma homogênea. Assim, acreditamos haver uma íntima relação entre a frequência das construções de DEsuj e o grau de formalidade

dos textos: se, por um lado, gêneros textuais que exigem menor grau de monitoramento apresentarão maior frequência de DESuj; por outro, textos escritos formais revelarão pouca ou nenhuma ocorrência do fenômeno em estudo.

### **Sobre as construções de deslocamento à esquerda de sujeito**

A tradição gramatical, ao tratar da constituição da sentença, aponta como seus termos essenciais o sujeito e o predicado (CUNHA; CINTRA, 1985), descrição respaldada na interpretação de ser o português uma língua de proeminência de sujeito.

Análises com *corpora* de fala e de escrita evidenciam, contudo, a presença no PB de sentenças que se estruturam em torno da relação gramatical tópico-comentário, denominadas por Brito, Duarte e Matos (2003) e Raposo *et al.* (2013) construções de tópico marcado. Nesse tipo de estrutura, o tópico configura-se no constituinte à esquerda da sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma declaração por meio de um comentário. Este, por sua vez, se organiza por meio de uma sentença SVO.

Construções que se articulam em torno das categorias tópico e comentário, no entanto, reúnem diferentes estratégias conforme a conectividade que se estabelece entre o tópico e o comentário. Berlinck, Duarte e Oliveira (2009) assinalam a existência de quatro tipos distintos: anacoluto, deslocamento à esquerda, topicalização e tópico-sujeito.

As construções de deslocamento à esquerda, objeto de estudo deste trabalho, se caracterizam por apresentar correferencialidade entre o tópico e um elemento expresso no interior do comentário. No caso específico de DESuj, este correferente ocupa a posição sintática de sujeito, como se verifica em (1) e (2).

(01) [O Brasil]<sub>i</sub>, para exportar, *ele*<sub>i</sub> tem que comprar. (fala culta)

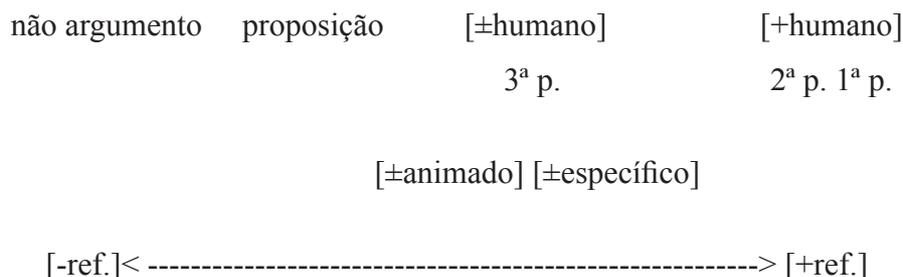
(02) [Essas descobertas]<sub>i</sub>, *elas*<sub>i</sub> nascem dentro do botequim. (fala popular)

### **Pressupostos teóricos**

Para o desenvolvimento deste estudo, fundamentamo-nos nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994) associada ao modelo explicativo da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), segundo o qual a linguagem, uma propriedade genética humana, apresenta princípios gramaticais invariantes, válidos para todas as línguas, e parâmetros que podem ser positiva ou negativamente marcados, diferenciando as línguas entre si em certas propriedades.

O casamento da Teoria Gerativa com os pressupostos da Sociolinguística tem possibilitado uma análise muito produtiva das mudanças sintáticas em processo no PB. Se as propriedades dos parâmetros descritas pelo quadro teórico de Princípios e Parâmetros auxiliam no levantamento das hipóteses que sustentam as investigações e na seleção dos grupos de fatores, a análise variacionista contribui para uma descrição atualizada das propriedades desses parâmetros no PB.

No que tange à marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, Kato e Duarte (2014) atestam ser o PB uma língua de sujeito nulo parcial: prefere preencher os sujeitos referenciais e deixar vazio os não referenciais. Ao observar, numa perspectiva diacrônica, o percurso da mudança em relação à marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, Cyrino, Duarte e Kato (2000) constatam que os itens [+ referenciais] e [+ humanos] são os primeiros a se tornarem plenos, sendo os contextos [- referenciais] resistentes à mudança. A hierarquia de referencialidade proposta pelas autoras evidencia o caminho percorrido pelo sujeito lexicalmente expreso.



**Figura 1.** Hierarquia de referencialidade proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000)

Nesta perspectiva, as construções de DESuj se caracterizam por ser uma evidência do encaixamento da mudança linguística (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), pois são recorrentes em línguas que preenchem sujeitos referenciais, sofrendo pouca ou nenhuma restrição quanto à natureza do elemento que ocupa a posição de tópico. Assim, nossa hipótese é a de que a preferência por sujeitos referenciais plenos de caráter definido ou arbitrário favorece a ocorrência das construções de DESuj, já que, nesses casos, a posição em questão fica sempre preenchida por um pronome lembrete ou outro elemento de mesmo valor.

Tal comportamento, em conjunto com outras mudanças em curso na língua, reforça a tese de que o PB caminha em direção às línguas de tópico (línguas orientadas para o discurso), não sendo um sistema que se organiza somente em torno da estrutura sintática sujeito – predicado (padrão SVO), como descrevem as gramáticas tradicionais.

A tipologia das línguas aqui considerada foi proposta por Li e Thompson (1976). Segundo estes autores, as línguas podem ser classificadas de quatro maneiras distintas:

(a) *línguas com proeminência de sujeito* – neste tipo, a estrutura das sentenças favorece uma descrição com base na relação gramatical sujeito-predicado;

(b) *línguas com proeminência de tópico* – ao contrário do modelo anterior, a relação tópico-comentário determina a estrutura das sentenças;

(c) *línguas com proeminência de tópico e de sujeito* – nessas línguas, há duas construções sentenciais distintas e igualmente importantes: sujeito-predicado e tópico-comentário;

(d) *línguas sem proeminência de tópico e de sujeito* – neste tipo, sujeito e tópico se fundem, deixando de serem categorias distintas.

## Procedimentos metodológicos

O trabalho submete os dados ao tratamento sociolinguístico, a fim de (a) identificar possíveis contextos que favoreçam a ocorrência das construções de DEsuj e (b) evidenciar a ausência de restrições para essas construções no PB.

No que diz respeito aos fatores estruturais, investigamos (a) a natureza gramatical do tópico, (b) a natureza gramatical do correferente, (c) a referencialidade do SN tópico e (d) a configuração sintática da estrutura em que ocorre o tópico e o seu correferente na posição de sujeito.

Os fatores sociais considerados foram grau de formalidade do gênero textual e *grau de escolaridade*. Em relação ao grau de escolaridade, na modalidade oral, o gênero *entrevista* reúne dois *corpora*: um de fala culta, outro de fala popular. Na modalidade escrita, o gênero *redação de vestibular* é produzido por falantes que concluíram o Ensino Médio; as *peças teatrais*, os *editoriais* e as *dissertações / teses* foram escritos por falantes cultos, ou seja, indivíduos que possuem terceiro grau completo.

Quanto ao grau de monitoramento do texto, acreditamos que as entrevistas constituam uma amostra representativa da fala espontânea; sendo, portanto, um gênero [- formal]. Na modalidade escrita, as peças teatrais configuram-se num gênero híbrido, já que se trata de um texto que procura reproduzir as características da fala dos personagens. Os demais gêneros escritos, embora sugiram alto grau de formalidade, não se comportam de forma homogênea. A redação, embora exija monitoramento, é produzida por um falante que não domina integralmente as normas da língua escrita; o editorial e a dissertação/tese são representativos da norma do letrado, que não necessariamente coincide com a norma padrão.

## As amostras

Para a realização desse estudo, foram utilizadas amostras de gêneros orais e escritos. Os dados de fala culta foram coletados do acervo sonoro do *Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro* (NURC-RJ). Essa amostra reúne informantes com nível superior completo, distribuídos por gênero e faixa etária (25-35 anos, 36-55 anos e mais de 55 anos). Foram ouvidas 11 entrevistas, gravadas na década de 1990.

Os dados de fala popular foram retirados do acervo do *Programa de Estudos sobre o Uso da Língua* (PEUL-UFRJ). Os informantes, nesse caso, possuem nível fundamental ou médio de escolaridade e encontram-se agrupados por quatro faixas de idade (7-14 anos, 15-25 anos, 26-49 anos e mais de 50 anos). Do acervo, foram ouvidas 19 entrevistas feitas na década de 2000.

Para o estudo das construções de DEsuj na modalidade escrita, foram constituídas quatro amostras, cada uma referente a um gênero textual diferente. A primeira reúne 10 peças teatrais escritas por autores brasileiros no decorrer do século XX.<sup>1</sup> A segunda reúne

<sup>1</sup> As peças lidas foram “O simpático Jeremias” (Gastão Tojeiro); “A inquilina de Botafogo” (Gastão Tojeiro), “Onde canta o sabiá” (Gastão Tojeiro), “O hóspede do quarto nº 2” (Armando Gonzaga), “A *garçonière* do meu marido” (Silveira Sampaio), “Flagrantes do Rio” (Silveira Sampaio), “Um elefante no caos” (Millôr Fernandes), “A mulher integral” (Carlos Eduardo Novaes), “Os órfãos de Jânio” (Millôr Fernandes) e “No coração do Brasil” (Miguel Falabella).

400 redações do concurso de acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro do ano de 2009. Estas se distribuem segundo a nota obtida no critério “adequação à norma culta”. Assim, foram lidas 100 redações de quatro níveis distintos – da menor nota a maior. As redações com nota de adequação à norma culta entre 0 e 2,5 correspondem ao nível 1; as com nota entre 2,6 e 5 fazem parte do nível 2; redações avaliadas entre 5,1 e 7,5 estão no nível 3 e, por fim, redações que receberam entre 7,6 e 10,0 referem-se ao nível 4. A terceira amostra reúne 25 editoriais do jornal *Folha de São Paulo*, publicados entre 25 de outubro e 18 de novembro de 2013. A quarta amostra reúne 50 resumos de dissertações / teses de pós-graduação defendidas por alunos da UFRJ em programas das unidades Educação, Engenharia Elétrica, Comunicação, Artes Visuais e Medicina, defendidas na década de 2000.

A escolha dos quatro gêneros escritos justifica-se pelo fato de o *editorial* e a *dissertação/tese* refletirem a gramática do letrado, por serem gêneros formais que exigem alto grau de monitoramento, a *peça teatral* configura-se num gênero misto que, por objetivar reproduzir a fala dos personagens, apresenta marcas da oralidade, o gênero *redação*, por seu turno, caracteriza a escrita culta de indivíduos ainda em formação, ou seja, que concluíram o Ensino Médio.

### **As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no *continuum* dos gêneros textuais orais e escritos**

A ausência de dados de deslocamento à esquerda de sujeito nos gêneros *editorial* e *dissertação / tese* confirma nossa hipótese de que as referidas construções são próprias da gramática da fala, sendo evitadas pelo falante culto em situações monitoradas de escrita<sup>2</sup>.

No gênero *redação de vestibular*, foram encontrados apenas três dados, transcritos em (03), (04) e (05) –, número inferior ao esperado. Tal comportamento decorre certamente da ação coercitiva da escola, que avalia negativamente este tipo de construção. Apesar da baixa frequência de ocorrências, sua presença reflete a alta produtividade dessas construções na gramática da fala e a tendência a transpor para a escrita marcas da oralidade, já que esse gênero é produzido por falantes ainda em processo de aprendizagem da norma culta.<sup>3</sup>

O critério *adequação à norma culta* não se mostrou relevante já que os dados apareceram em redações pontuadas entre os níveis 1 e 3.

(03) [A loucura]<sub>i</sub> pode-se dizer que *ela*<sub>i</sub> é diferente sobre a opinião de cada um.

(04) [Já a lucidez]<sub>i</sub>, *essa*<sub>i</sub> merece ter tratamento, porque nesse caso específico o paciente perde a consciência.

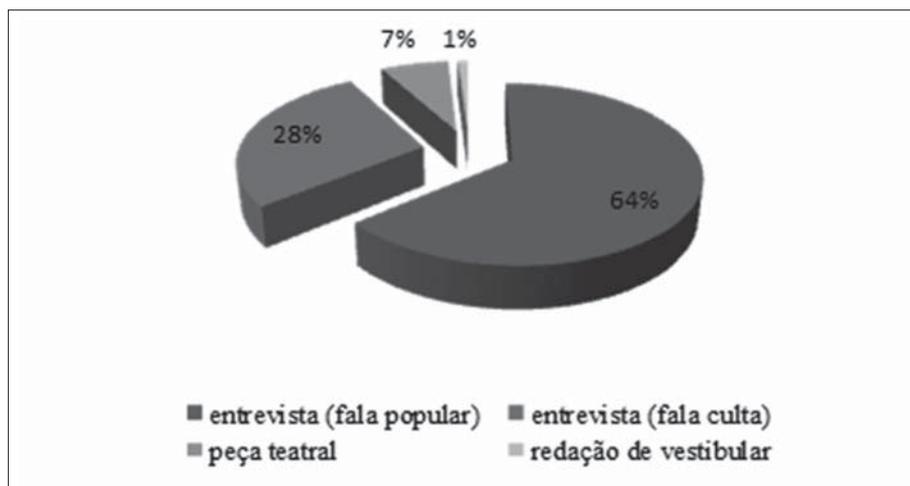
<sup>2</sup> É interessante registrar que no gênero *editorial* não ocorreu nenhuma construção de tópico marcado; no gênero *dissertação / tese*, houve uma ocorrência de topicalização, estrutura não estigmatizada pelo ambiente escolar, já que pode ser interpretada como uma inversão de constituintes. Portanto, na sentença “[*papel igualmente importante*]<sub>i</sub> tem \_\_<sub>i</sub> a metodologia da história oral.”, pode-se interpretar que o falante antepôs o objeto direto por questões estilísticas.

<sup>3</sup> É necessário esclarecer que diferenciamos os conceitos de norma padrão e norma culta. Enquanto aquela remete a um conjunto de regras pautadas na escrita lusitana do século XIX, esta corresponde às regras efetivamente empregadas pelos falantes cultos em situações monitoradas de fala e de escrita (FARACO, 2008).

(05) [Mesmo aqueles que julgam ser perfeitos ou inteligentes], *esses*, também mostram alguma loucura

Considerando o *continuum* tipológico dos gêneros textuais investigados, foram encontradas 247 ocorrências de DEsuj, distribuídas conforme o Gráfico 1.

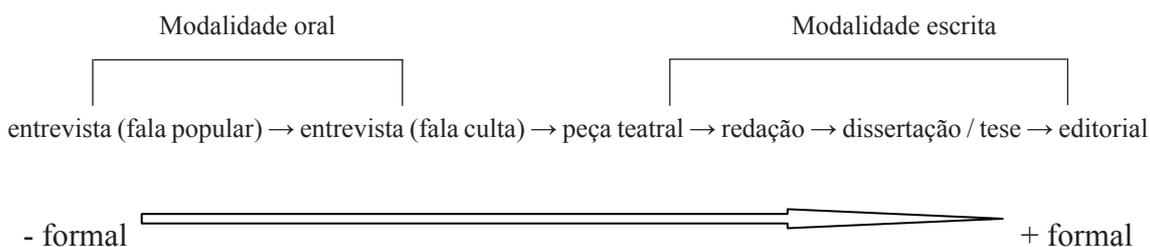
**Gráfico 1.** Distribuição percentual das construções de DEsuj no *continuum* dos gêneros textuais



A distribuição percentual dos dados revela que a frequência das construções em foco diminui significativamente da modalidade oral para a escrita. O gênero *entrevista*, um gênero oral informal, reúne 92% do total das ocorrências. O *grau de escolaridade* interferiu na frequência das estruturas de DEsuj, já que há uma diferença de trinta e seis pontos percentuais da fala de indivíduos com ensino fundamental e médio (64%) para a fala de indivíduos com terceiro grau completo (28%). Este maior monitoramento por parte dos falantes cultos caracteriza-se por ser uma consequência da estigmatização que tais estruturais recebem no ambiente escolar.

No que concerne aos gêneros escritos, encontramos apenas 7% do total de dados em *peças de teatro*, gênero escrito cujo objetivo é reproduzir a fala, e 1% nas *redações*, gênero que, embora deva refletir o domínio da norma escrita culta, permite a inserção de construções próprias da gramática da fala.

Assim, fica evidenciado que o gênero textual aliado ao grau de escolaridade do falante atuam diretamente na frequência das construções de DEsuj no PB. A figura 2 revela que, no *continuum* fala – escrita, o grau de formalidade do texto interfere na frequência do fenômeno em estudo, diminuindo progressivamente sua incidência do texto oral informal / espontâneo (*entrevista*) para o texto escrito formal (*editorial*), estando nos dois últimos ausentes.



**Figura 2.** Distribuição das ocorrências de DESuj no *continuum* tipológico dos gêneros textuais

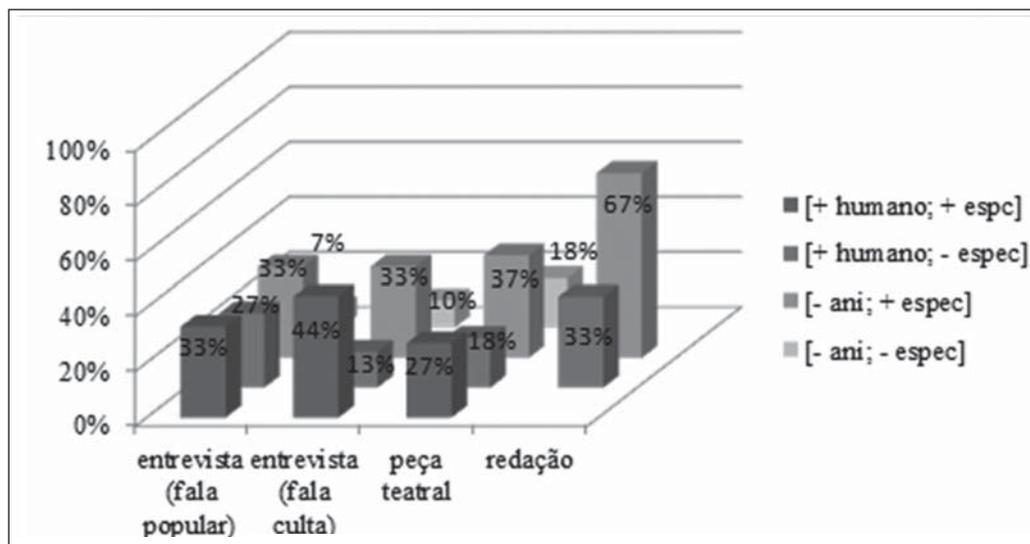
### Condicionamentos estruturais

Nesta seção, descrevemos o comportamento das construções de DESuj no *continuum* dos gêneros textuais com base nos grupos de fatores linguísticos investigados.

Quanto ao fator *referencialidade do SN tópico*, objetivamos refinar a análise do SN que ocupa a posição de tópico no que diz respeito aos traços semântico-discursivos. Para tal, cruzamos os traços *animacidade* e *especificidade* do SN tópico. O primeiro é um traço semântico que define o caráter animado (ou não) do referente; o segundo reflete seu comportamento discursivo, tendo em vista o referente remeter a um ser específico ou a um grupo, de caráter genérico. Nosso interesse é observar se há restrições desta natureza impostas pelo sistema, impedindo o licenciamento de alguma das combinações possíveis.

Após totalizarmos as ocorrências de DESuj em que o tópico é um SN, obtivemos um conjunto de 108 dados. O Gráfico 2 apresenta a distribuição percentual deste fator por gênero textual.

**Gráfico 2.** Referencialidade do SN tópico no *continuum* dos gêneros textuais



Segundo o Gráfico 2, somente no gênero *redação* não houve a ocorrência de todas as combinações possíveis, resultado decorrente do baixo número de dados neste gênero. A seguir, exemplificamos todas as combinações presentes nos *corpora*.

- (06) [O avô do meu marido]<sub>i</sub>, *ele*<sub>i</sub> é italiano. (fala culta / [+ humano, + específico])
- (07) [Noventa por cento dos carioca]<sub>i</sub>; eu acredito, *elas*<sub>i</sub> gosta de cinema. (fala popular / [+ humano, - específico])
- (08) [seus cabelos]<sub>i</sub>, *os cabelos*<sub>i</sub> podem levar um champouzinho de vez em quando. (peça teatral / [- animado, + específico])
- (09) [comida na minha mesa]<sub>i</sub>, *isso*<sub>i</sub> nunca faltou! (peça teatral / [- animado, - específico])

No gênero *redação*, não há ocorrências de SN [- específico]; somente SNs [+ específicos] foram retomados por um pronome lembrete na posição de sujeito. Dessa forma, este traço parece favorecer a estrutura em pauta já que constatamos a sua alta produtividade tanto no gênero oral *entrevista*, quanto nos gêneros textuais escritos, seja combinado com o traço [+ humano] (cf. exemplo 06), seja com o traço [- animado] (cf. exemplo 08).

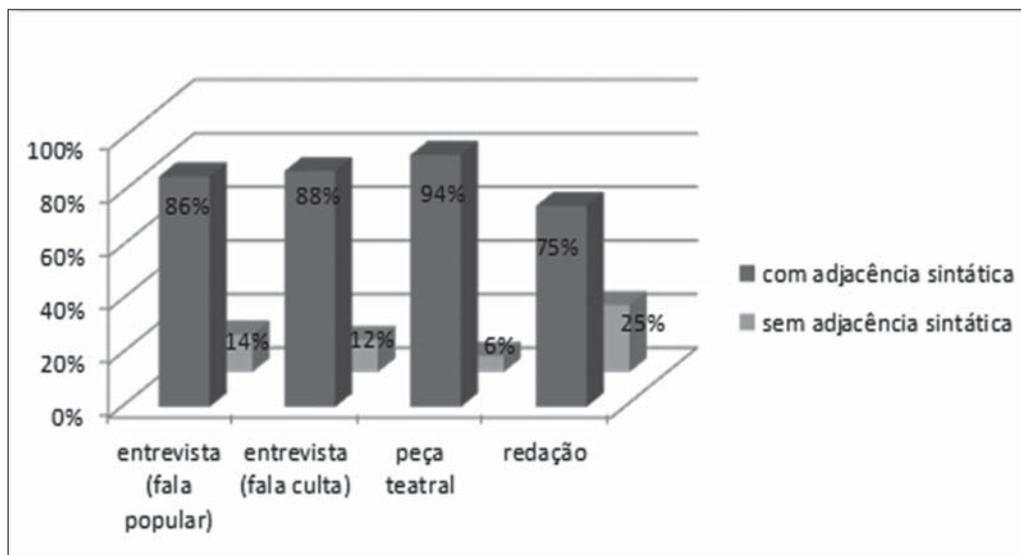
No que tange ao traço *animacidade*, o gênero oral prefere construções de Desuj com o referente [+ humano], conforme se observa no exemplo (06), já os gêneros escritos privilegiam o traço [- animado], chegando a 55% na *peça teatral*<sup>4</sup> e a 67% no gênero *redação* (cf. exemplo 03)

O grupo de fator *configuração sintática da estrutura em que ocorrem tópico e correferente* pretende investigar se há, nos gêneros investigados, dados em que tópico e correferente encontram-se adjacentes (seja em contexto de frase raiz ou de oração encaixada) e dados em que tais elementos não estão adjacentes, estando o tópico na oração matriz e o correferente na oração subordinada.

Trabalhos sobre as construções de tópico nas falas culta e popular do PB (PONTES, 1987; ORSINI; PAULA, 2011) revelam que este sistema não apresenta restrições, podendo o tópico e o correferente estarem ou não adjacentes. Contudo, o fato de a escrita ser mais conservadora leva-nos a indagar se em gêneros escritos haveria restrições que bloqueassem estruturas de deslocamento à esquerda, ou seja, investigamos a possibilidade ou não de ocorrer nos gêneros *peça teatral* e *redação de vestibular*, únicos a apresentar dados de DEsubj, construções sem adjacência sintática. Os resultados estão no Gráfico 3.

<sup>4</sup> O percentual obtido resulta da soma dos percentuais de SN [- animado, + específico] e [- animado, + específico].

**Gráfico 3.** Configuração sintática no *continuum* dos gêneros textuais



Em todos os gêneros textuais do *continuum* fala – escrita, o contexto de adjacência sintática é o mais recorrente, como ilustra o exemplo (10), em que o tópico [**já a lucidez**] encontra-se adjacente ao seu correferente, o pronome demonstrativo *essa*.

- (10) [**Já a lucidez**]<sub>i</sub>, *essa*<sub>i</sub> merece ter tratamento, porque nesse caso específico o paciente perde a consciência. (redação de vestibular)

Embora os gêneros textuais orais e escritos não bloqueiem estruturas de DEsuj sem adjacência sintática, estas são bem pouco frequentes, havendo apenas um dado em cada um dos gêneros escritos (cf. exemplos 11 e 12), evidência de que este contexto sintático não favorece deslocamentos à esquerda de sujeito.

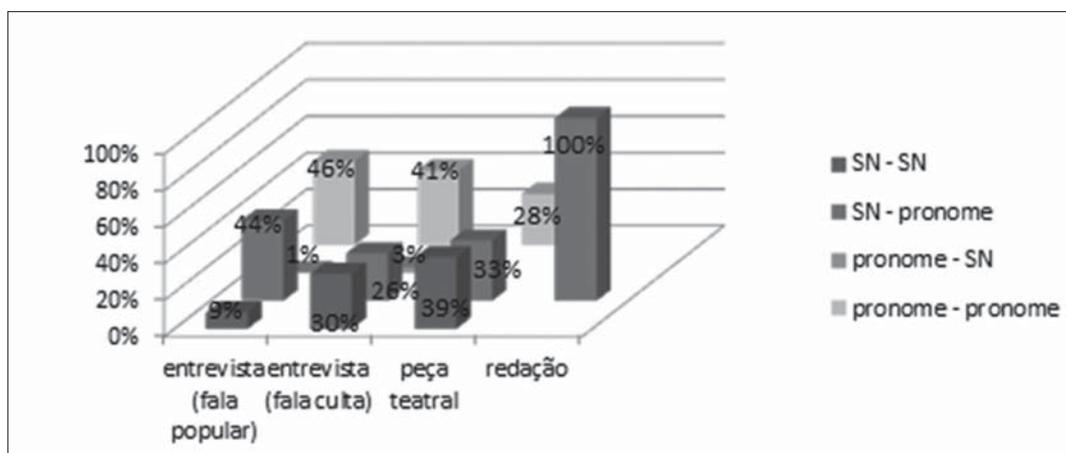
- (11) [**A mim**]<sub>i</sub>, o senhor não permite que *eu*<sub>i</sub> use roupas assim. (peça teatral)
- (12) [**A loucura**]<sub>i</sub>, pode-se dizer que *ela*<sub>i</sub> é diferente sobre a opinião de cada um. (redação de vestibular)

O exemplo (11) merece comentário especial, já que o tópico é um SP retomado pelo pronome nominativo de primeira pessoa, construção pouco frequente no PB e descrita pela tradição gramatical como um caso de anacoluto<sup>5</sup>.

O cruzamento dos grupos *natureza gramatical do tópico* e *natureza gramatical do correferente* é de extrema relevância neste estudo, já que investigamos as combinações que são licenciadas no PB, bem como a ausência de alguma delas nos gêneros escritos. Os resultados estão reunidos no Gráfico 4.

<sup>5</sup> Segundo Cunha e Cintra (1985, p. 613), o anacoluto define-se como uma figura de sintaxe em que há “mudança de construção sintática no meio do enunciado”.

**Gráfico 4.** Cruzamento dos grupos natureza gramatical do tópico e natureza gramatical correferente



A combinação *tópico pronome – correferente pronome* (cf. exemplo 13) é a mais frequente no gênero *entrevista*, totalizando 46% das ocorrências na fala popular e 41% na fala culta. Portanto, é possível afirmar que esse tipo de construção é característica da fala, independentemente do grau de escolaridade do falante. Este resultado reitera a existência de um sistema de pronomes fortes e fracos no PB (cf. KATO, 1999).

(13) mas [eu]<sub>i</sub>, isso eu<sub>i</sub> não faço não.

A combinação *tópico SN – correferente pronome* (cf. exemplo 14) ocorre na fala popular de forma relativamente frequente (44%), diminuindo sua incidência na fala culta (26%). A diferença de dezoito pontos percentuais é um reflexo do monitoramento do falante culto para evitar estas construções em situações de fala, já que a escola e a mídia impressa condenam este tipo de construção.

(14) [Esse grupo]<sub>i</sub>, ele<sub>i</sub> faz três viagens por ano. (fala popular)

No gênero *peça teatral*, a combinação mais recorrente é a de *tópico SN – correferente SN*, correspondendo a 39% dos dados. O exemplo (15) evidencia esta combinação morfológica. A segunda combinação mais frequente é *tópico SN – correferente pronome*: 33% do total dos dados, sendo relevante registrar que o pronome lembrete pode ser retomado tanto por um pronome nominativo de terceira pessoa (cf. exemplo 16), quanto por um pronome demonstrativo (cf. exemplo 17) ou indefinido (cf. exemplo 18).

(15) [Paulo]<sub>i</sub> ... Paulo<sub>i</sub> não tem dinheiro.<sup>6</sup>

(16) [a Laiz Strongossi, uma das grã-finas que trabalhavam na repartição]<sub>i</sub>, ela<sub>i</sub> sai muito nas colunas.

(17) [comida na minha mesa]<sub>i</sub>, isso<sub>i</sub> nunca faltou!

(18) [os pascácios da classe média]<sub>i</sub>, todos<sub>i</sub> botando dinheiro na minha bilheteria e eu protestando.

<sup>6</sup> Construções como essa não foram interpretadas como hesitações ou reformulações, mas sim como estruturas de tópico – comentário em que o falante intenciona produzir o seguinte enunciado: “Quanto a Paulo, eu quero declarar que ele não tem dinheiro”.

Construções como (16), em que o tópico é retomado por um pronome nominativo de terceira pessoa, não são observadas nas línguas de proeminência de sujeito, como o PE. Nesse sistema, as ocorrências de DESuj manifestam apenas retomada pronominal por meio de um pronome demonstrativo, como se exemplifica em (19).

(19) Mas [os pianos Sakamura]<sub>i</sub>, *esses*<sub>i</sub> já são amestrados. (peça teatral – PE)

No gênero *redação de vestibular*, a única combinação encontrada foi a de SN tópico retomado por um correferente pronominal, seja um demonstrativo (cf. exemplos (04) e (05)), seja um pronome nominativo. É interessante notar que o único dado de retomada por pronome nominativo (cf. exemplo 12, reproduzido em 20) ocorre numa construção sem adjacência sintática, o que nos permite afirmar que essa distância entre tópico e correferente não bloqueia a presença de um nominativo, possivelmente por não ser uma estrutura estigmatizada pela escola.

(20) [A loucura]<sub>i</sub> pode-se dizer que *ela*<sub>i</sub> é diferente sobre a opinião de cada um. (redação de vestibular)

## Considerações finais

Os resultados apresentados revelam que a presença das construções de DESuj se dá, nitidamente, com mais frequência no gênero *entrevista*, havendo diminuição ou ausência de ocorrências em gêneros escritos devido, provavelmente, à influência do processo de letramento e a construção da gramática do letrado. Nesse contexto, o falante culto, mesmo em situação de fala espontânea, produz menos DESuj como um reflexo da estigmatização que a escola e a mídia impõem a este tipo de construção. Exemplo deste comportamento linguístico preconceituoso frente a estruturas inovadoras por parte de indivíduos letrados pode ser encontrado em fragmentos como a citação transcrita abaixo, publicada no Jornal *O Globo*, em 18/07/2010.

E devo confessar que fico com medo de que certas práticas deixem de ser modismo e virem novas regras, bem ao gosto dos decorebas. [...] “A democracia, ela é a nossa opção.” Para que é esse ela aí? [...] De alguns anos para cá, só se fala assim. [...] Só se diz “o policiamento, ele tem como objetivo”, “a prevenção da dengue, ela deve começar”, “a criança, ela não pode” e assim por diante. O escritor, ele teme seriamente que daqui a pouco isso vire regra. (RIBEIRO J. U., 2010)

Este trabalho confirma a tese de que, num processo de mudança linguística, as construções inovadoras, efeito colateral de outras mudanças em curso, se instalam primeiro na fala para, em seguida, penetrarem nos gêneros escritos, instaurando-se, conseqüentemente, uma competição entre a gramática da fala e a gramática do letrado. Como as construções de deslocamento à esquerda de sujeito são estigmatizadas durante o processo de letramento, a sua inserção na modalidade escrita começa por gêneros textuais que assimilam características da oralidade, normalmente produzidos por indivíduos ainda em processo de letramento, como ocorre no gênero *redação de vestibular*; já os gêneros escritos formais, como a *dissertação/tese* e o *editorial*, produzidos por indivíduos letrados, não licenciam estas construções.

A significativa frequência das construções de deslocamento à esquerda de sujeito na fala espontânea e a inserção destas em gêneros textuais escritos híbridos, apesar do preconceito linguístico, incrementam a discussão acerca do *status* do PB no que tange à tipologia das línguas proposta por Li e Thompson (1976). A frequência e a ausência de restrições morfossintáticas e semântico-discursivas para as estruturas de tópico marcado, entre elas as de D<sub>E</sub>su<sub>j</sub>, em conjunto com outras características do sistema, como a preferência por preencher os sujeitos referenciais definidos e arbitrários, marginalizar as construções passivas, codificar o tópico por meio de uma posição definida na sentença, entre outras, refletem a interpretação de que o PB caminha em direção às línguas de tópico, afastando-se progressivamente de outras línguas românicas, dentre as quais o PE.

## REFERÊNCIAS

- BERLINCK, R., DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. de. Predicação. In: KATO, M.; NASCIMENTO, M. do (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol. III. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. p. 101-188.
- BRITO, A. M.; DUARTE, I.; MATOS, G. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: MATEUS, M. H. M. et al. (Org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho Editorial, 2003. p. 433-506.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CYRINO, S.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. In: KATO, M.; NEGRÃO, E. V. (Org.). *Brazilian portuguese and the null subject*. Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2000. p. 55-73.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- KATO, M. Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter. *Probus*, v. 11, n. 1, 1999.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- LI, C. N.; THOMPSON, S. A. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, C.; THOMPSON, S. (Ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press Inc., 1976.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ORSINI, M. T. As construções de tópico marcado em peças teatrais brasileiras dos séculos XIX e XX. In: DUARTE, M. E. L. (Org.). *O sujeito em peças de teatro (1833 – 1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 181-203.
- ORSINI, Mônica T.; PAULA, Mayara N. de. Sujeitos deslocados à esquerda e mudança paramétrica no Português Brasileiro. *Revista do GELNE* (Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste), Natal, v. 3, n. 1/2, p. 107-127, 2011.
- PONTES, E. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

RAPOSO, E. B. P. et al. Construções de topicalização. In: RAPOSO, E. B. P. et al. (Org.). *Gramática do Português*. v. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].